

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | Questões sobre o lugar de uma antropóloga num projeto multidisciplinar de intervenção |
| Autor | BIANCA PEIXOTO NITSCHKE |
| Orientador | CLAUDIA LEE WILLIAMS FONSECA |

Título do trabalho: Questões sobre o lugar de uma antropóloga num projeto multidisciplinar de intervenção

Nome do autor: Bianca Peixoto Nitschke (00229893)

Nome do orientador: Claudia Fonseca

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este projeto de iniciação científica se encontra vinculado ao trabalho da doutora Claudia Fonseca “A produção e uso de novos conhecimentos científicos nas tecnologias do governo”. Partindo da premissa de “*um sistema dinâmico que introduz possíveis inovações imprevistas a partir dos fluxos (e refluxos) da co-produção entre ciência(s), política(s) e moralidade(s)*”, o projeto focaliza a prática dos gestores das ações públicas, visto que estes se envolvem, ressignificam, modificam, e refundamentam as tecnologias de governo. O sub-projeto em que se encontra este projeto de iniciação científica tem como propósito analisar a atuação de profissionais e estudantes, assim como a minha própria atuação como estudante de antropologia, em um grupo de assistência jurídica universitária da UFRGS. O GAMAI (Grupo de Antimanicomial de Atenção Integral) é composto por profissionais e estudantes de diferentes áreas de atuação (direito, psicologia, ciências sociais, pedagogia, serviço social) que buscam trabalhar a questão da saúde mental sob um viés dos direitos humanos e em conformidade com a reforma psiquiátrica, intervindo junto a sujeitos e instituições da rede pública de Porto Alegre. O grupo realiza atendimentos à população que está em sofrimento mental e/ou parentes, amigos dessas pessoas que têm algum processo jurídico ou precisam de algum auxílio para utilizar de seus direitos na rede de Porto Alegre (pensando a rede como CAPS, CREAS, postos, grupos de auxílio não-governamentais). Procurando elaborar a minha atuação como estudante de antropologia nesse serviço interdisciplinar, coloco questões sobre as formas como a antropologia e os mecanismos da etnografia podem se fazer úteis e agregar um conhecimento “positivo” na atuação coletiva. Para tanto, pretendo, por um lado, seguir um programa de leitura de textos metodológicos relevantes no campo de antropologia e, por outro, realizar uma pesquisa de campo a partir do GAMAI. Por um tipo de observação participante, pretendo efetuar a minha participação no grupo e, ao mesmo tempo, consolidar uma análise teórica através de diários de campo das reuniões, atendimentos, atividades extracurriculares do grupo. Pensando a ação do grupo, algumas questões de pesquisa se apresentam: quais os desafios que os membros deste grupo enfrentam nas suas atuações profissionais ou disciplinares? e, sendo um grupo multidisciplinar, quais desafios o GAMAI enfrenta nas suas atuações coletivas? A pesquisa, tendo iniciado em março de 2017, se encontra na sua fase exploratória, com previsão de uma segunda etapa, na qual será aprofundada a análise da ação multidisciplinar do grupo articulada com a rede pública de atendimento. Espera-se que, no decorrer do estágio de iniciação científica, virão à tona “conclusões” que contribuem ao mesmo tempo para a formação da antropóloga e para o trabalho da coletividade.